**AUTO-PERCEPÇÕES DA PUÉRPERA ADOLESCENTE**

Selma Aparecida Martins

Faculdade Pequeno Príncipe

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (2010), determina que a adolescência compreende o período entre 10 e 19 anos de idade, é uma fase de transição entre a infância e fase adulta, marcada por conflitos determinados por transformações biológicas, psicológicas e sociais. Neste período de desenvolvimento humano, geralmente ocorrem descobertas e conflitos, mostrando que o adolescente necessita de apoio familiar para saber lidar com situações de crises, principalmente quando ocorre uma gravidez na adolescência, o que implica a necessidade de reestruturação familiar. Existe um alto índice de gestantes adolescentes sendo assistidas nas maternidades, surgindo à necessidade da aproximação da equipe de enfermagem, que precisa estar apta a atendê-las e preparadas para lidar com seus sentimentos e percepções, já que tornar-se mãe na adolescência obriga profundos realinhamentos na trajetória de desenvolvimento individual. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo, de natureza básica com abordagem quali-quantitativa que teve como objetivo principal realizar um levantamento das percepções das puérperas adolescentes quanto a sua nova condição de vida como mães por meio de entrevista para conhecer o perfil bio-psico-socio-econômico destas adolescentes. As entrevistas aconteceram em uma maternidade pública de Curitiba/PR e participaram da pesquisa 30 puérperas adolescentes no período de 9 de setembro a 9 de outubro de 2014. Como critérios de inclusão dos sujeitos da pesquisa foram elencados: serem puérperas entre idade entre 13 a 17 anos onze meses e 29 dias, a puérpera não apresentar distúrbios mentais, não estar fazendo uso de psicotrópicos, não ter feito uso de drogas ilícitas antes, durante e após a gestação. Os dados foram analisados à partir da análise do discurso e separados em categorias e similaridades das respostas. RESULTADO E DISCUSSÃO: Os resultados evidenciaram que a maioria das puérperas (73%) pararam de estudar. O principal problema da gravidez na adolescência no âmbito escolar é o abandono dos estudos, onde a grande maioria não retorna ao banco escolar, tendo como consequência a dificuldade no ingresso no mercado de trabalho. (93%) das puérperas afirmam estar preparadas financeiramente para criar o filho e (43%) delas planejaram a gravidez independentemente da renda familiar. Como a grande maioria não trabalha, o sustento familiar provêm do companheiro e/ou pai e mãe das adolescentes, essa renda varia de menos de um salário mínimo (37%) à 3 salários mínimos (3%). A gravidez na adolescência é um momento complexo e multifacetado. É uma situação que afeta a família, e acaba colocando a adolescente em uma situação de vulnerabilidade, já que esta é vista de forma negativa pela sociedade, alguns autores mostram que é importante não generalizar nem banalizar a gravidez na adolescência, visto que em alguns casos a gravidez ocorre de forma intencional, como forma de adquirir valorização de grupo social e independência das figuras paternas. Foram separados os sentimentos atribuídos pelas puérperas adolescentes em quatro categorias: percepção da puérpera adolescente em relação à gestação; percepção da puérpera adolescente em relação ao filho; percepções e sentimentos com relação à nova condição de vida e percepção das puérperas adolescentes com relação ao seu futuro. As puérperas adolescentes sentiram-se felizes durante a gestação, porém relataram o sentimento de preocupação e medo em relação à gestação e saúde de seus filhos. Todas as adolescentes atribuíram o sentimento de amor a seus filhos e esperam que eles tenham um futuro promissor. Quanto a percepção da puérpera adolescente com relação à sua nova condição de vida pode-se observar que todas atribuem a responsabilidade como mudança. CONCLUSÃO: Conclui-se que a gravidez na adolescente é fator contribuinte para o abandono escolar. Que durante a gravidez a jovem mãe passa por um realinhamento familiar, deixando o núcleo familiar de origem para viver com o pai do bebê ou o núcleo familiar se reorganiza para receber essa nova vida que vai chegar. A família tem um papel determinante durante a gestação e puerpério, pois fornece apoio financeiro, emocional e social, evitando que a puérpera e a criança passem necessidades, fortalecendo o vínculo mãe e filho. Essas jovens veem seus filhos como um incentivo para buscar uma vida melhor, um futuro promissor para si e para seus bebês acreditando que o trabalho e a retomada dos estudos contribuíram para isso. Das 30 adolescentes entrevistadas, 13 engravidaram intencionalmente, demonstrando que mesmo com política públicas para evitar a gravidez como a distribuição de preservativos e anticoncepcionais gratuitos a adolescente busca engravidar. Esse estudo faz pensar a importância dos enfermeiros conhecerem os sentimentos que as puérperas adolescente têm em relação a sua condição de vida, para facilitar o estabelecimento de um vínculo com essas jovens, sua família e comunidade, e quanto ao fato de decidirem engravidar na adolescência sendo correto ou não, os profissionais devem entender as circunstâncias que levou ela a tomar essa decisão, a fim de ajudá-la a elaborar um planejamento familiar responsável.

Descritores: Gravidez na adolescência; Período pós-parto; Enfermeiras de saúde da família.